

Nos grandes centros urbanos, onde o contacto com o neurologista pode desobrigar o oftalmologista de maior responsabilidade, esses casos se resolvem a contento. No Interior, porém, a feição do problema é mais grave. A ausencia do neurologista coloca o oculista na emergencia de agir por conta propria. Este deverá atuar desassombradamente, ainda que não tenha conseguido diferenciar o edema peri-papilar da estase tumoral. Em qualquer das duas hipoteses o doente só tem a aproveitar indicação. Os autores franceses fazem a terapeutica anti-luetica parcial da visão é a resposta á punção. Tratar a sífilis sempre que houver indicação. Os autores francezes fazem a terapeutica anti-luetica ainda que não haja razões aparentes para isso.

Convém, antes de finalizar, deixar bem claro que a ausencia de sintomas meningeos (nauseas, vomitos, estado vertiginoso, contraturas), não elimina o diagnostico de meningite. Isto se explica porque a reação meningeia é, ás vezes, muito pequena. O diagnostico pode ser lembrado apenas pela cefaléia intensa e continua acompanhada de perturbações oculares.

A ambrina no tratamento das ulceras da cornea

(Comunicação feita no Centro Medico de Ribeirão Preto)

O. Urioste

Contra as ulceras da cornea existe um amplo arsenal terapeutico á nossa escolha, consoante a indicação clinica e as preferencias individuais. Apesar disto, ha ulceras tórpidas que, rebeldes ao mais bem orientado tratamento e com prolongado retardo da cicatrização, complicam-se, ás vezes, seriamente. Creio tais fatos serem geralmente, si não ocasionados, ao menos agravados em consequencia da exposição do tecido lesado, vulneravel, ao contacto permanente dos germens mais ou menos virulentos, sempre constantes nos fundos de sacos conjuntivais e nas vias lacrimais. Em alguns casos, deve-se ainda considerar a irritação mecanica como a que pode ser produzida por certas granulações da conjuntiva tarseana superior. Diante disto, procurei uma proteção para os frageis elementos sinapticos e celulares da reparação organica, pondo desde logo á parte os metodos classicos, uteis nas ulceras traumaticas, mas que impossibilitam o curativo topico diario.

Após algumas experiencias em cobaías, concluí que a ambrina preenche tal finalidade, pois é de facil aplicação e remoção, inofensiva, otima isoladora, sem prejudicar a maioria dos tratamentos preconizados.

Eis, em toda sua simplicidade, como emprego a ambrina nas ulceras da cornea: — Branda anestesia e curativo que varia conforme o

caso. Fundo a ambrina até o desprendimento gasoso (cerca de 105° centr.) quando a retiro do fogo, aguardando que a sua temperatura abaixe a 55° ou 60°, para então aplicá-la sobre a ulcera, bem enxuta, por meio de um tampãozinho, montado em um estilete. Penso oclusivo. Retiro a crosta solidificada com auxilio de uma agulha qualquer. Nos casos em que sejam indicadas cauterizações energicas, podem ser feitas com a propria ambrina, rapida, porem, cuidadosamente aplicada de forma que não ultrapasse os bordos da ulcera.

Nas primeiras praticas, convém controlar a temperatura da ambrina na mão, antes de utilizá-la.

São considerações que faço sobre este novo elemento da terapeutica ocular — a ambrina. Seu uso é corrente nas ulceras cutaneas; sobre, porem, o seu emprego nas ulceras da cornea, não conheço bibliografia.

Analises, resumos e comentarios

A fenolização do ganglio eseno-palatino em oftalmologia

Robert Thurel

Archives d'Ophthalmologie — Tome 2 — n.º 6 — 1938.

Em forma de conferencia o A. aborda o problema pelas suas multipas faces, tais como, especificação entre simpatalgia e nevralgia faciais, indicações terapeuticas e deduções fisiopatologicas. Do estudo das algias nasceu a ideia de destruir o ganglio eseno-palatino como meio de combatê-las.

Os neuronios sensitivos do trigemeo não são responsaveis sinão pelas dores fulgurantes e intermitentes da nevralgia facial de diagnostico facilitado pela noção da causa provocadora; esses neuronios são alheios á produção das outras algias faciaes, as simpalgias, de caracteres diferentes da nevralgia do trigemeo. As simpatalgias faciais não são modificadas pela alcoolização do trigemeo ou neuromia retro-gasseriana, podendo mesmo elas coexistirem com anestesia da hemiface correspondente, uma vez que a causa que lhe deu origem destrua ao mesmo tempo os neuronios sensitivos do trigemeo. Após estas afirmativas, conclue o A. que o termo simpatalgia se impõe em contraposição ao de nevralgia, cujos caracteres são diferentes.

Da logica de que a destruição do ganglio de Gesser cura a nevralgia do trigemeo, concluiu que a cura da simpatalgia deveria se dar por destruição do ganglio simpatico cefalico, aliás não unico. O mais acessivel é sem duvida o ganglio eseno-palatino e este foi alcançado por via infra zigomatica por injeções de alcool; o metodo mostrou-se simples na